

2014
vestibular nacional
UNICAMP

1ª Fase

Redação

INTRODUÇÃO

A prova de Redação da Unicamp sempre teve como objetivo principal avaliar a leitura e a escrita como processos integrados de construção de sentidos. Com a introdução, em 2011, de um modelo de prova que solicita ao candidato a elaboração de diferentes gêneros textuais sem prévio aviso de quais seriam, buscamos não apenas salientar a importância da escrita e da leitura para o aluno de nossa Universidade, mas também promover novas possibilidades para a escola e os candidatos investirem em práticas mais profícuas de leitura e produção textual.

A longa tradição dos exames vestibulares, voltada, de maneira geral, à avaliação da dissertação, tem sido responsável pelo engessamento das práticas de produção de texto no ambiente escolar. Sob a alegação de que é preciso preparar os alunos para os vestibulares, deixa-se de expor o estudante a outros gêneros textuais que atendam de um modo mais produtivo às demandas de linguagem oriundas das múltiplas esferas da sociedade e das mais variadas situações de interlocução. A nova proposta visa, portanto, a desestabilizar esse modelo engessado de trabalho com o texto e, conseqüentemente, “desautomatizar” a relação com a escrita que os alunos e as escolas preparatórias para o vestibular acabaram por produzir.

Ao apresentar propostas obrigatórias de produção de texto, sem que os candidatos saibam de antemão quais serão os gêneros solicitados, a prova de redação da Unicamp oferece a possibilidade de uma relação mais substantiva com a leitura e com a escrita. Isso porque, apesar de haver uma infinidade de gêneros textuais mais ou menos estáveis à disposição de todos na sociedade contemporânea, a maior parte desses gêneros é muito pouco explorada no ambiente escolar. O que esperamos, com esse novo modelo, é incentivar a escola a trabalhar com a diversidade de gêneros e tipos textuais, expondo os alunos às suas diversas formas de realização. Um trabalho sólido nessa direção permite ao candidato, mesmo sem conhecer previamente o que será proposto na prova, produzir bons textos.

Cada proposta é acompanhada por um ou mais textos integrais ou excertos de textos que serão lidos pelo candidato e que não necessariamente exemplificam o gênero a ser elaborado. As instruções de cada uma das propostas preveem uma articulação pertinente e relevante das informações presentes nos textos ou nos excertos com o gênero a ser produzido. Dessa forma, configura-se uma tarefa de escrita a cumprir.

Cada uma das propostas é, portanto, antecedida por um enunciado que fornece as condições de produção textual, situando o candidato em relação ao propósito de sua escrita, ao gênero textual esperado e à interlocução a ser construída.

É a observação dessas condições que permitirá a elaboração de um texto adequado. Na avaliação da prova, considera-se também a forma como o texto progride tematicamente e como é construído seu sentido global, para o que contribuem os recursos coesivos mobilizados e a adequação gramatical relativos ao gênero solicitado. Os elementos acima mencionados – propósito, interlocução, gênero textual e modalidade escrita (coesão textual e adequação gramatical) – fornecem ao candidato as condições para a produção de seu texto e, portanto, definem os elementos balizadores para a correção.

Com base nesses parâmetros, foram elaborados os comentários apresentados adiante sobre textos que receberam nota acima da média, abaixo da média e sobre outros que foram anulados. Salientamos que os textos selecionados com nota acima da média não são “perfeitos” nem modelares. Uma prova, que é sempre um momento artificial de produção e leitura de textos, tem no tempo e na ansiedade dois fatores que interferem no trabalho do candidato. Desse modo, a avaliação leva em conta a própria situação da prova.

2. A PROVA DE REDAÇÃO 2014

TEXTO 1

Você e um grupo de colegas ganharam um concurso que vai financiar a realização de uma oficina cultural na sua escola.

Após o desenvolvimento do projeto, você, como membro do grupo, ficou responsável por escrever um **relatório** sobre as atividades realizadas na oficina, **informando o que foi feito**. O relatório será avaliado por uma **comissão composta por professores da escola**. A aprovação do relatório permitirá que você e seu grupo voltem a concorrer ao prêmio no ano seguinte.

O relatório deverá contemplar a apresentação do projeto (público-alvo, objetivos e justificativa), o relato das atividades desenvolvidas e comentário(s) sobre os impactos das atividades na comunidade.

Na abertura do concurso, os grupos concorrentes receberam o seguinte texto de orientação geral:

As Oficinas Culturais são espaços que procuram oferecer aos interessados atividades gratuitas, especialmente as de caráter prático, com o objetivo de proporcionar oportunidades de aquisição de novos conhecimentos e novas vivências, de experimentação e de contato com os mais diversos tipos de linguagens, técnicas e ideias. As Oficinas Culturais atuam nas áreas de artes plásticas, cinema, circo, cultura geral, dança, *design*, folclore, fotografia, história em quadrinhos, literatura, meio ambiente, multimídia, música, ópera, rádio, teatro e vídeo.

O público a ser atingido depende do objetivo de cada atividade, podendo variar do iniciante ao profissional. As Oficinas Culturais visam à formação cultural e não à educação formal do cidadão. Pretendem mostrar caminhos, sugerir ideias, ampliar o campo de visão.

(Adaptado de Oficina Cultural Regional Sérgio Buarque de Holanda. Disponível em http://www.guiasaocarlos.com.br/oficina_cultural/conceito.asp. Acessado em 07/10/2013.)

TEXTO 2

Em virtude dos problemas de trânsito, uma associação de moradores de uma grande cidade se mobilizou, buscou informações em textos e documentos variados e optou por elaborar uma **carta aberta**. **Você, como membro da associação**, ficou responsável por redigir a carta a ser divulgada nas redes sociais. Essa carta tem o objetivo de **reivindicar, junto às autoridades municipais, ações consistentes para a melhoria da mobilidade urbana na sua cidade**. Para estruturar a sua argumentação, utilize também informações apresentadas nos trechos abaixo, que foram lidos pelos membros da associação.

Atenção: assine a carta usando apenas as iniciais do remetente.

I

“A boa cidade, do ponto de vista da mobilidade, é a que possui mais opções”, explica o planejador urbano Jeff Risom, do escritório dinamarquês Gehl Architects. E Londres está entre os melhores exemplos práticos dessa ideia aplicada às grandes metrópoles.

A capital inglesa adotou o pedágio urbano em 2003, diminuindo o número de automóveis em circulação e gerando uma receita anual que passou a ser reaplicada em melhorias no seu já consolidado sistema de transporte público. Com menos carros e com a redução da velocidade máxima permitida, as ruas tornaram-se mais seguras para que fossem adotadas políticas que priorizassem a bicicleta como meio de transporte. Em 2010, Londres importou o modelo criado em 2005 em Lyon, na França, de *bikes* públicas de aluguel. Em paralelo, começou a construir uma rede de ciclovias e determinou que as faixas de ônibus fossem compartilhadas com ciclistas, com um programa de educação massiva dos motoristas de coletivos. Percorrer as ruas usando o meio de transporte mais conveniente – e não sempre o mesmo – ajuda a resolver o problema do trânsito e ainda contribui com a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

(Natália Garcia, 8 iniciativas urbanas inspiradoras, em *Red Report*, fev. 2013, p. 63. Disponível em <http://cidadeparapessoas.com/2013/06/29/pedalando-por-cidades-inspiradorass/>. Acessado em 06/09/2013.)

II

Mas, afinal, qual é o custo da morosidade dos deslocamentos urbanos na região metropolitana de São Paulo? Não é muito difícil fazer um cálculo aproximado.

Podemos aceitar como tempo normal, com muita boa vontade, uma hora diária. Assim, o tempo médio perdido com os congestionamentos em São Paulo é superior a uma hora por dia. Sendo a jornada de trabalho igual a oito horas, é fácil verificar que o tempo perdido é de cerca de 12,5% da jornada de trabalho. O valor monetário do tempo perdido é de R\$ 62,5 bilhões por ano.

Esse é o custo social anual da lentidão do trânsito em São Paulo.

(Adaptado de André Franco Montoro Filho, O custo da (falta de) mobilidade urbana, *Folha de São Paulo*, Caderno Opinião, São Paulo, 04 ago. 2013. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2013/08/1321280-andre-francomontoro-filho-o-custo-da-falta-de-mobilidade-urbana.shtml>. Acessado em 09/09/2013.)

III

Torna-se cada vez mais evidente que não há como escapar da progressiva limitação das viagens motorizadas, seja aproximando os locais de moradia dos locais de trabalho ou de acesso aos serviços essenciais, seja ampliando o modo coletivo e os meios não motorizados de transporte.

Evidentemente que não se pode reconstruir as cidades, porém são possíveis e necessárias a formação e a consolidação de novas centralidades urbanas, com a descentralização de equipamentos sociais, a informatização e descentralização de serviços públicos e, sobretudo, com a ocupação dos vazios urbanos, modificando-se, assim, os fatores geradores de viagens e diminuindo-se as necessidades de deslocamentos, principalmente motorizados.

(BRASIL. Ministério das Cidades. *Caderno para a Elaboração de Plano Diretor de Transporte e da Mobilidade*. Secretaria Nacional de Transportes e de Mobilidade Urbana [SeMob], 2007, p. 22-23. Disponível em http://www.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/03/21/79121770-A746-45A0-BD32-850391F983B5.pdf. Acessado em 06/09/2013.)

3. SOBRE OS TEXTOS SOLICITADOS

3.1 Texto 1

O enunciado orientador do texto 1 solicita que o candidato se coloque como um dos responsáveis pela elaboração e execução de um projeto de oficina cultural voltada para sua comunidade escolar. Nessa condição, ele deve redigir um relatório das atividades desenvolvidas na oficina. O candidato precisa atentar para o fato de que o destinatário do texto é uma comissão avaliadora, composta por professores, encarregada de aprovar ou reprovar o relatório. Espera-se que sejam contempladas as três partes do relatório: a apresentação do projeto (público-alvo, objetivos e justificativa), o relato das atividades desenvolvidas e o(s) comentário(s) sobre os impactos das atividades na comunidade. É preciso que cada uma dessas partes esteja redigida de forma compatível com as funções textuais pressupostas: nas duas primeiras partes, o texto do relatório deve estar estruturado de maneira a descrever o que foi proposto e relatar o que de fato aconteceu e como aconteceu; na parte final, o texto deve comentar os impactos das atividades na comunidade (pontos positivos e negativos do projeto).

3.2 Texto 2

O enunciado orientador do texto 2 solicita que o candidato assuma a perspectiva de um membro de uma associação de bairro de uma grande cidade preocupada com os problemas de trânsito enfrentados pelos moradores. Com o intuito de subsidiar a associação de moradores e o redator da carta, são oferecidos excertos contendo informações variadas sobre o tema da mobilidade urbana, mas com um ponto de vista em comum: os problemas de mobilidade nas grandes cidades têm sérias implicações para a vida das pessoas e merecem ações do poder público integradas, consistentes e que possam vigorar no médio e no longo prazo, de modo a recobrir as várias facetas da questão. Com base em pontos de vista de especialista no assunto (planejador urbano), de articulista (autor de artigo de opinião) e de pressupostos contidos em documentos do poder público (Ministério), os dados oferecidos podem funcionar, para o candidato que fizer bom uso deles, como parte da argumentação que sustenta as reivindicações a serem feitas. Há dados sobre prejuízos financeiros advindos dos problemas de trânsito em geral, assim como sobre soluções adotadas por outras metrópoles, devidamente justificadas. A carta aberta sobre a questão da mobilidade urbana, a ser divulgada nas redes sociais, precisa, ainda, estar endereçada às autoridades municipais encarregadas de implementar as ações para o enfrentamento dos problemas relacionados à questão. Por isso, deve apresentar linguagem em registro formal, além de características próprias do gênero.

4. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

4.1 Texto 1

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Relatório de atividades da Oficina de Música Clássica do Colégio Vestibulando
Introdução: durante todo o segundo trimestre do ano de 2013, os alunos do segundo ano, turma A, do Ensino Médio do Colégio Vestibulando, organizaram uma oficina cultural sobre música clássica. O projeto teve como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental da escola, bem como pais, professores e funcionários. Os objetivos da oficina consistiam em incentivar o interesse e a apreciação pela música clássica através de palestras, recitais (ao vivo ou por mídia digital) e aulas práticas. Dessa forma, a Oficina de Música Clássica se justificava pelo intuito de combater a tradicional elitização desse estilo musical e desmistificar a noção de que a prática desses instrumentos é retrógrada ou tediosa.

Relatório de atividades da Oficina de Música Clássica do Colégio Vestibulando

Introdução: durante todo o segundo trimestre do ano de 2013, os alunos do segundo ano, turma A, do Ensino Médio do Colégio Vestibulando, organizaram uma oficina cultural sobre música clássica. O projeto teve como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental da escola, bem como pais, professores e funcionários. Os objetivos da oficina consistiam em incentivar o interesse e a apreciação pela música clássica através de palestras, recitais (ao vivo ou por mídia digital) e aulas práticas. Dessa forma, a Oficina de Música Clássica se justificava pelo intuito de combater a tradicional elitização desse estilo musical e desmistificar a noção de que a prática desses instrumentos é retrógrada ou tediosa.

Atividades realizadas: a oficina funcionou de Abril a Junho de 2013, todas as sextas e sábados, das 14 às 18 horas, no auditório do Colégio Vestibulando. As duas primeiras horas eram sempre reservadas a palestras abordando grandes compositores e o contexto histórico da criação dos instrumentos. Ao final da exposição teórica, os organizadores executavam um recital relacionado ao tema da aula. Durante a última hora, os participantes eram convidados a manusear e aprender técnicas básicas de violino, violoncelo, piano ou flauta transversal. Ao longo do trimestre, foram comentados os compositores Beethoven, Mozart, Chopin, Debussy, Rachmaninoff, Tchaikovsky e Paganini. A aula de encerramento durou uma hora a mais e tratou a respeito da harmonização e formação das orquestras sinfônicas e filarmônicas.

Impacto da oficina na comunidade: o principal objetivo do projeto foi derrubar o rótulo de música clássica como erudita e ultrapassada – e, de modo geral, a oficina obteve êxito nisso. Os alunos do Ensino Fundamental foram incentivados a fundar um clube de música na escola e conseguiram patrocínio dos pais para comprar instrumentos e contratar um instrutor. Diante de tamanho sucesso, os alunos do segundo ano, turma A, esperam poder recriar essa oficina em 2014; para isso, pretendem contar com o financiamento do próximo Prêmio Oficina Cultural.

O texto acima é um exemplo de redação acima da média por vários motivos. Em primeiro lugar, o autor de fato relata as atividades de uma oficina cultural e o faz de forma verossímil e bem estruturada tanto temática quanto argumentativamente. Em segundo lugar, o candidato reproduz de maneira bastante acertada o ponto de vista de um relator, ao tomar a decisão de construir o texto em terceira pessoa. Por exemplo, logo no início de seu texto, o candidato nomeia o grupo responsável pela oficina cultural (“os alunos do segundo ano da turma A, do Ensino Médio do Colégio Vestibulando”). Em terceiro lugar, estão bem delineados o público-alvo, os objetivos

da oficina e a justificativa para sua execução. O parágrafo que apresenta esses três itens traz elementos de coesão lexical (por exemplo, a presença de expressões referenciais concernentes entre si, tais como o conjunto “o projeto”, “os objetivos da oficina”, “a Oficina de Música Clássica”; e um outro conjunto, “palestras”, “recitais” e “aulas práticas”) e de coesão sequencial (por exemplo, o uso consistente do tempo verbal no passado e de expressões adverbiais que situam as ações relatadas), além de apresentar objetivo (“incentivar o interesse e a apreciação pela música clássica”) e justificativas (“combater” a elitização do estilo musical em questão e “desmistificar” a ideia de que a prática dos instrumentos musicais envolvidos na produção de música clássica é “tediosa” ou “retrógrada”) bastante adequados para uma oficina de música clássica para alunos do ensino fundamental. Em quarto lugar, a descrição das atividades realizadas ao longo da oficina é feita de forma bastante detalhada: o candidato relata o período em que foi realizada a oficina (ao longo de três meses) e fornece informações sobre a metodologia envolvida em cada dia da oficina (palestra e sensibilização musical nas duas primeiras horas da oficina e manuseio de instrumentos com a apresentação de técnicas básicas de vários instrumentos na hora final). Além disso, o candidato apresenta os impactos da oficina e também faz um comentário sobre a necessidade de sua continuidade, argumentando em favor da continuidade do apoio a essa atividade por meio do Prêmio Oficina Cultural da escola. Há que se ressaltar que o candidato segue as instruções do enunciado de maneira pertinente do ponto de vista temático, demonstrando um excelente domínio tanto dos recursos de estruturação textual e argumentativa como da norma culta da língua portuguesa.

Exemplo 2

Relatório de atividades da Oficina Cultural Glauber Rocha

A Oficina Cultural Glauber Rocha, realizada pelos alunos do 3º ano B do ensino médio do Colégio Ateneu II entre os dias 15 e 21 de dezembro de 2013, assumiu o objetivo de desenvolver atividades de formação cultural relativas a técnicas de cinema e de teatro. A escolha da temática foi feita após uma visita à comunidade Marianópolis, próxima ao colégio, no dia 13 de novembro.

Relatório de atividades da Oficina Cultural Glauber Rocha

A Oficina Cultural Glauber Rocha, realizada pelos alunos do 3º ano B do ensino médio do Colégio Ateneu II entre os dias 15 e 21 de dezembro de 2013, assumiu o objetivo de desenvolver atividades de formação cultural relativas a técnica de cinema e de teatro. A escolha da temática foi feita após uma visita à comunidade Marianópolis, próxima ao colégio, no dia 13 de novembro.

Conversando com moradores, descobrimos que jovens da região estavam desenvolvendo filmes caseiros de curta metragem sobre histórias da cidade, publicando-os na internet. Optamos, assim, por organizar oficinas técnicas gratuitas sob a direção de profissionais do setor audiovisual e de artes cênicas, em sua maioria voluntários, possibilitando que os recursos financeiros do financiamento conquistado fossem integralmente investidos em materiais necessários para as oficinas.

Nos dias 15 e 16 de dezembro, moradores da comunidade assistiram a palestras introdutórias no auditório do colégio. Após um intervalo para o almoço, os professores mostraram, na prática, o funcionamento das câmeras, as técnicas de enquadramento e o uso adequado das noções de luz e sombra. Nos dias 17 e 18, o público teve acesso a aulas de roteiro e de narratividade, seguidas por aulas de interpretação nos dias 19, 20 e 21.

As sugestões ampliaram o campo de visão dos jovens da comunidade e resultaram em produções de maior qualidade técnica, tendo um impacto positivo na vida dos moradores, que encontraram no cinema uma maneira de expor a realidade de seu cotidiano.

Trata-se de um texto acima da média, em função do fato de ter conseguido relatar de forma adequada e, ao mesmo tempo, resumida, um percurso de elaboração e de execução de uma oficina cultural. Além de expor, logo no início do texto, o objetivo da oficina, o local e o período em que ela aconteceu, o candidato justifica o oferecimento da oficina de técnicas de cinema e teatro como decorrência de um trabalho de campo realizado pelo grupo em determinada comunidade perto da escola. A oficina sobre técnicas de cinema e teatro é oferecida, então, em função das necessidades de aprimoramento técnico dos jovens da comunidade. Além da descrição das atividades desenvolvidas (palestras e aulas sobre cinema, que trataram de conteúdos teóricos e práticos, e aulas de interpretação) ao longo de uma semana de oficina, o candidato ainda fornece a informação de que os profissionais que deram as palestras e as aulas o fizeram de forma voluntária, o que resultou em uma melhor aplicação dos recursos financeiros disponíveis. A finalização do texto também é adequada, afirmando que a oficina promoveu uma melhoria na qualidade da produção cultural dos jovens moradores da comunidade, que “encontraram no cinema uma maneira de expor a realidade de seu cotidiano”. Do ponto de vista de sua estruturação textual e argumentativa, o relatório apresentado revelou o domínio, por parte do candidato, de vários recursos de coesão lexical, referencial e sequencial, e também domínio da norma culta. Vale ressaltar ainda que, apesar de não ter produzido um texto que marca formalmente a passagem entre cada uma das partes do relatório (tal como foram definidas no enunciado – apresentação, relato das atividades e impactos), o candidato cumpriu bem os requisitos exigidos pela tarefa.

Exemplo de redação abaixo da média

Oficina de Linguagens

O grupo, em geral, mostrou-se desanimado para a realização da oficina. O que não sabíamos era a amplitude do universo da linguagem. Sendo esta capaz de abranger além da linguagem escrita a corporal também.

Oficina de Linguagens

O grupo, em geral, mostrou-se desanimado para a realização da oficina. O que não sabíamos era a amplitude do universo da linguagem. Sendo esta capaz de abranger além da linguagem escrita a corporal também.

No primeiro encontro da oficina, antes da chegada do instrutor, os membros do grupo não se conheciam ainda, já que os tipos de pessoas que frequentavam a oficina eram dos mais diversos possíveis. Quando o professor chegou todos se surpreenderam, pois ele trazia um berimbau e um pandeiro. A aula foi de capoeira e não de Português ou Literatura como muitos criam ser.

No segundo de três encontros já estávamos mais descontraídos e unidos e aquele silêncio incômodo do primeiro dia havia desaparecido. Alguns ainda se continham, eu falava com todos. Assim que o professor chegou, novamente nos surpreendemos. Passava-se de uma aula de capoeira para a entediante análise de textos. O instrutor nos pediu para declamar os poemas, ajudando uns aos outros a transmitir o sentimento textual para a classe. Dessa forma, aumentava-se além da cultura dos alunos o seu trabalho em equipe.

No terceiro dia, hoje, não houveram atividades como as dos outros dias, o professor pediu para que trabalhássemos juntos nesse relatório, sendo eu o líder, devido a ser aquele que havia conversado com todos, que relataria as experiências e objetivos. Em nossas concepções, o objetivo foi a união do grupo através de atividades de cooperação mútua entre os participantes, além do desenvolvimento cultural. Todos saíram amigos e ansiosos para a próxima oficina

O candidato não atende às instruções fornecidas no enunciado orientador da prova para a elaboração do relatório da atividade realizada. Por exemplo, o primeiro parágrafo do texto apenas registra o estado de espírito do grupo. O segundo parágrafo constata que os frequentadores da oficina eram "tipos de pessoas [...] os mais diversos possíveis". Não se sabe, no entanto, quem era o público-alvo dessa oficina. Em síntese, as três partes do relatório, solicitadas no enunciado da tarefa, não são construídas com consistência. Não há apresentação do projeto, e o relato das atividades, organizado cronologicamente em três dias, limita-se a registrar o sentimento de surpresa dos participantes diante das atitudes do professor, sem estabelecer a devida coerência na sequência das ações realizadas pelo professor e pelo instrutor. Em relação ao gênero, o texto não se configura como o relatório pedido: é apenas um relato de atividades, dentre as quais está a feitura do relatório solicitado no enunciado.

Exemplo de Redação Anulada

Abrindo novos horizontes

A Oficina Cultural que acontecerá no dia 30 de novembro, organizada por alunos e o corpo docente escolar, abordará temas referente as artes plasticas, em especifico Moda.

Abrindo novos horizontes

A Oficina Cultural que acontecerá no dia 30 de novembro, organizada por alunos e o corpo docente escolar, abordará temas referente a artes plasticas, em especifico Moda.

Estas atividades que serão apresentadas no dia 30 mostrará que Moda não é um tema fútil ou coisa de gente que não tem o que fazer ou até mesmo de garotas Mimadas.

Toda roupa tem sua história e o objetivo de mostrar realmente quem você é, como você se comporta emocionalmente, seus desejos e até sua forma de ver e enfrentar o mundo ao seu redor.

Além de apresentar a origem de diversos estilos, sua cultura, seus gostos e costumes.

O objetivo a ser concluído será o encontro com sua própria identidade que o fará rever e analisar seus ideais e conceitos, procurando mostrar o fim do preconceito contra pessoas que se vestem e se comportam de forma diferente na sociedade. Tornando-se divertido e interessante a busca pelo seu verdadeiro estilo.

Esse texto foi anulado por uma série de razões. A primeira razão diz respeito ao fato de que o enunciado solicitava ao candidato que produzisse um relatório de uma oficina cultural que já tivesse ocorrido. O texto acima, em termos de temporalidade, foi todo organizado no futuro, indicando que a oficina ainda estava por acontecer. Isso faz com que o texto não possa ser considerado um exemplar de relatório, dado que um relatório tem a função de descrever ações que aconteceram no passado. A segunda razão diz respeito ao uso de marcadores da 2ª pessoa do singular ("você", "sua", "seus", "seu", "o"), que sinalizam que o candidato não escreve para uma comissão de professores, mas para um único indivíduo. Por fim, em nenhum momento do texto fica claro quem é o público-alvo da oficina ou quais foram as atividades realizadas. O texto acima não se configura como um relatório, porque deixou de cumprir os requisitos exigidos pela tarefa: a apresentação do projeto de oficina, o relato das atividades e os impactos da oficina no público-alvo previamente definido.

Texto 2

Exemplos de redação acima da média

Exemplo 1

Belo Horizonte, 10 de Novembro de 2013
 Carta aberta à prefeitura de Belo Horizonte
 Venho, por meio desta carta, apresentar reivindicações da Associação de Moradores de Belo Horizonte concernentes à mobilidade em nossa cidade.

Belo Horizonte, 10 de Novembro de 2013

Carta aberta à prefeitura de Belo Horizonte

Venho, por meio desta carta, apresentar reivindicações da Associação de Moradores de Belo Horizonte concernentes à mobilidade em nossa cidade.

Diante de congestionamentos cada vez maiores, do atraso provocado pelo trânsito de veículos em horários de ápice e do conseqüente estresse que acomete os belo-horizontinos diariamente, quando precisam se locomover, nossa Associação se comprometeu a estudar as principais causas e elaborar as melhores propostas para a melhoria da mobilidade em nossa cidade. Chegamos portanto, à conclusão de que o principal problema do trânsito de Belo Horizonte é a dimensão exorbitante de sua frota de veículos, quando analisa-se o que a infraestrutura da cidade é capaz de suportar. Com base nisso, criamos propostas de intervenção que visam reduzir a frota de automóveis, dinamizar a locomoção urbana e aumentar a qualidade de vida dos habitantes.

A primeira proposta se refere à implantação do pedágio urbano, que está em voga em Londres desde 2003 e se mostrou muito bem-sucedido. Esse pedágio consiste em uma tarifa, cobrada em diversos pontos da cidade, para motoristas de automóveis. O efeito imediato dessa proposta é o desencorajamento do uso de automóveis pelos cidadãos. Além disso, o dinheiro dos pedágios torna-se um fundo para investimento em transporte público.

A segunda proposta relaciona-se, justamente, ao transporte público. Sugere-se a ampliação da frota e das linhas de ônibus, além da criação de ciclovias por toda a cidade. Paralelamente a isso, convém implantar o serviço de aluguel de bicicletas públicas, sucesso na França. Com essas propostas, esperamos uma melhoria significativa na mobilidade em Belo Horizonte, portanto exortamos à prefeitura que elas sejam postas em prática.

Atenciosamente,

T.M.G.

Esse texto ilustra o bom uso das informações presentes nos textos-fonte na construção dos argumentos apresentados nessa carta aberta. O equilíbrio entre expor a situação da mobilidade urbana na cidade referida e utilizar as informações apresentadas nos excertos favorece uma interlocução propícia ao encaminhamento das reivindicações de melhorias. Do ponto de vista da organização das informações, o texto explicita o propósito da carta aberta, expõe a situação em que se encontra a cidade quanto à mobilidade urbana e relata o processo de pesquisa e planejamento na elaboração de propostas por parte da associação, um dado presente no enunciado ("buscou informações em textos e documentos variados"). Esse detalhe do enunciado permite compreender que, a partir da pesquisa, a associação identificou qual seria o principal problema e delineou três objetivos gerais a serem alcançados por meio das melhorias na mobilidade urbana. As informações fornecidas nos excertos integram a argumentação, de modo a especificar como os objetivos poderão ser alcançados. Vale destacar que o autor do texto evita repetir as expressões presentes em cada excerto oferecido e opta por reconstruir suas principais proposições, deixando evidente grande capacidade de elaborar paráfrases pertinentes para a linha argumentativa que adota. Além disso, o texto apresenta as características próprias do gênero e o grau de formalidade adequado, revelado nas escolhas das palavras e expressões, no modo de estruturar os períodos e na adequação à norma culta.

Exemplo 2

Carta Aberta à Prefeitura Municipal

Como representante da Associação de Moradores do Município, venho, mediante esta carta aberta dirigida à Prefeitura Municipal, reivindicar a instauração imediata e em longo prazo de medidas com o propósito de melhorar o sistema viário da nossa cidade.

Carta Aberta à Prefeitura Municipal

Como representante da Associação de Moradores do Município, venho, mediante esta carta aberta dirigida à Prefeitura Municipal, reivindicar a instauração imediata e em longo prazo de medidas com o propósito de melhorar o sistema viário da nossa cidade.

Nos últimos anos, nossa comunidade vem enfrentando o aumento exponencial do número de horas perdidas no trânsito engarrafado, bem como as cada vez mais lotadas viagens de ônibus e trem. O aparente descaso das nossas autoridades públicas, no tocante a essa questão crucial, levou os associados a realizarem uma abrangente pesquisa sobre os métodos utilizados por diversas cidades do mundo, visando reverter quadros de estagnação da mobilidade urbana.

A Associação pôde constatar, dessa forma, que uma possível solução imediata é o polêmico pedágio urbano. Apesar da repulsa à primeira vista que essa medida pressupõe, ela vem sendo aplicada com sucesso em Londres desde 2003, sendo a receita arrecadada nos pedágios revertida em investimentos no transporte público. É importante também lembrar outra medida europeia, que consiste em oferecer bicicletas públicas, de aluguel, para a população, bem como a construção de ciclovias – oferecendo um meio de transporte alternativo.

Contudo, ressalto que a maior parte das melhorias apenas virá a partir de medidas que atinjam nossa sociedade no futuro. Dessa forma, faz-se necessária uma verdadeira revolução municipal, que consista na descentralização dos pólos empregatícios da cidade, bem como na informatização dos serviços públicos. É absolutamente inadmissível que o cidadão perca longas horas no trânsito por morar distante do seu trabalho, sendo muito mais lógico empregá-lo próximo à sua residência, mediante incentivos fiscais a empresas que se instalem nos subúrbios da nossa urbe.

Eu e meus colegas associados, bem como a sociedade em geral, esperamos que nossas reivindicações sejam atendidas, a partir de um planejamento conciso que possa melhorar nossas condições de transporte.

Sem mais,
S.I.N.

Neste texto, o candidato interpela as autoridades municipais para a adoção de medidas de longo prazo, expondo qual seria o propósito de tais medidas: melhorar o sistema viário em foco. A apresentação da situação desfavorável quanto à mobilidade urbana é realizada em forma de relato circunstanciado dos problemas enfrentados pelos moradores e da consequente pesquisa realizada pelos membros da associação que assume as reivindicações. As estratégias usadas pelo autor refletem na consistência da carta aberta elaborada, que combina exposição, interpelação e argumentação. Merece destaque o bom uso dos textos-fonte na apresentação de informações, que extrapola a paráfrase e denota, por parte do autor, capacidade de selecionar e sintetizar dados importantes para a argumentação em curso, além de originalidade na inserção de expressões como “uma verdadeira revolução municipal”, para indicar a profundidade das mudanças necessárias. O texto ainda traz as características essenciais do gênero carta aberta, tanto em termos de sua organização geral quanto do registro de linguagem usado.

Exemplo de redação abaixo da média

Caros cidadãos Campineiros.
Como membro da associação de moradores, venho por meio desta, trazer argumentos simples, mas eficazes e nesta luta pela melhoria da mobilidade urbana, sem trazer a tona as situações caóticas vivenciadas no decorrer deste ano de 2013.

Caros cidadãos Campineiros.

Como membro da associação de moradores, venho por meio desta, trazer argumentos simples, mas eficazes nesta luta pela melhoria da mobilidade urbana, sem trazer a tona as situações caóticas vivenciadas no decorrer deste ano de 2013.

Segundo o planejador urbano Jeff Risom de um escritório dinamarquês, quando o assunto é mobilidade urbana, o melhor local é aquele que apresenta o maior número de opções.

Londres é um exemplo prático do que precisamos; a capital inglesa adotou desde 2003 o pedágio urbano, que conseqüentemente acarretou na diminuição do fluxo de carros nas ruas e o dinheiro arrecadado foi convertido em melhorias no transporte público.

Tomando essa ideia como ponto de partida, todo dinheiro arrecadado com essa medida na nossa cidade, poderá ser utilizada pela prefeitura para suprir uma possível diminuição de impostos às empresas encarregadas de realizar o serviço, melhorar as condições das vias em questão, aumentar a frota destes veículos e aumentar a disponibilidade dos horários para que qualquer cidadão possa usufruir do benefício.

Portanto, devido a todos esses motivos, é que peço a todos os internautas que não saiam desta página sem ler esta carta, e que ao ler, divulguem aos seus conhecidos, a fim de que, junto as autoridades municipais, estes argumentos ganhem força e atuem em prol do bem comum. Campinas 10 de novembro de 2013.

M.L.B.D.

As melhorias apresentadas pelo candidato para o problema da mobilidade urbana são, em última instância, paráfrase dos excertos escolhidos. Nota-se, portanto, que a contribuição pessoal do candidato é muito discreta, pois está circunscrita a um exemplo dado no excerto: a aplicação do pedágio urbano à situação particular da cidade de Campinas. Embora o candidato se identifique como membro de uma associação de moradores, o que indica que ele seguiu parte das instruções contidas na prova, a figura do interlocutor, as autoridades municipais, não é contemplada no percurso argumentativo da carta. O enunciador, membro de uma associação, se dirige aos cidadãos campineiros, como se observa no "caput" do texto e, no último parágrafo, solicita aos internautas a leitura e a divulgação da carta. Portanto, não realiza a interlocução solicitada na carta entre a associação de moradores de uma cidade e as autoridades municipais.

Exemplo de redação anulada

“A melhor cidade, do ponto de vista da mobilidade, é a que possui mais opções,” conta o planejador urbano Jeff Risom do Gehl Architects um escritório dinamarquês. Segundo ele Londres está entre os melhores exemplo práticos dessa ideia aplicada às megas cidades.

“A melhor cidade, do ponto de vista da mobilidade, é a que possui mais opções”, conta o planejador urbano Jeff Risom do Gehl Architects um escritório dinamarquês. Segundo ele Londres está entre os melhores exemplos práticos dessa ideia aplicada às megas cidades.

A capital inglesa adotou o pedágio urbano em 2003 (alguns estados brasileiros também adotaram), minimizando o número de automóvel em circulação e gerando uma receita anual que passou a ser reaplicada em melhorias no seu já considerado sistema de transporte público.

Afinal, o custo da morosidade dos deslocamentos urbanos em alguns estados é muito alto, mais tem suas vantagens é claro, em algumas estradas da cidade de Campinas-SP existe o pedágio, alguns acham caro, outros, cham bom pelo fato de manter as rodovias sempre boas.

Evidentemente que não pode reconstruir as cidades, para melhorar, porém são possíveis e necessárias formação de centralidades urbanas, com a descentralização de equipamentos sociais, assim modificando-se, os fatores gerados de viagens e diminuindo-se as necessidades de deslocamento, principalmente motorizados.

O texto acima foi anulado, pois o candidato não atendeu às solicitações básicas do enunciado orientador. Quanto ao gênero, nota-se que o texto não constitui uma carta aberta às autoridades municipais. O primeiro parágrafo começa com uma citação de um dos excertos sem estabelecer qualquer tipo de interlocução entre o autor e o leitor da carta. Nos parágrafos seguintes, o texto não sugere qualquer ação para a melhoria da mobilidade urbana, exceto no nível da paráfrase, o que é insuficiente para reivindicar e, por consequência, realizar o propósito do gênero em questão. Por fim, o texto não deixa evidente quem é o enunciador (membro de uma associação de moradores) tampouco quem é o interlocutor (as autoridades municipais) no percurso textual. Apenas no terceiro parágrafo, o candidato faz referência a uma grande cidade (Campinas – SP) e ao alto custo dos pedágios das estradas. Contudo, tais informações estão desarticuladas em relação aos demais parágrafos da redação.